



ANÁLISES INTERCORRENTES

Por Dr. Nelson Alves

EXAME DLO

Não é correto cobrar de um exame funcional, o qual analisa alterações de comportamento (onde pode variar), que após visualizarmos seus resultados e nos ajudar a abrir os olhos para mudarmos atitudes e pensamentos, que ele se mantenha igual em análises seguintes. Afinal, um pensamento negativo pode gerar instantaneamente um quadro diarreico, então imagine como essas vias nervosas se alteram a cada ressignificação. Lembrando que nem exame de sangue que é extremamente invasivo se mantém igual no dia seguinte.

Portanto é extremamente significativo pegarmos a foto emocional do momento e trabalharmos a evolução corretiva neurofisiológica, proporcionando alívio e qualidade de vida.

Dessa forma, só poderemos considerar como exame propriamente dito o primeiro DLO, sendo as análises subsequentes um material importantíssimo para acompanhamento de evolução clínica ou pesquisa investigativa.

Um período confortável, a nível neurofisiológico, para considerarmos novamente o DLO como um exame é após 6 meses do término do tratamento, pois o amadurecimento neural e/ou as alterações do engrama já se consolidaram.

Sendo o DLO um importante ponto de partida para o tratamento, torna-se relevante aprofundarmos nos estudos, pois fará com que o profissional tenha um melhor aproveitamento da capacidade que esse equipamento pode proporcionar ao paciente.

As diferenças dos resultados entre as análises funcionais é um sinal de que a saúde do paciente pode não estar boa. Assim como ocorre nas alterações de diversos exames, como o de sangue, que pode mudar os resultados no mesmo dia. E isso pode ocorrer normalmente entre uma avaliação e outra, em um espaço curto de tempo. A essa variação chamamos de **Análises Intercorrentes**, onde a variação dos distúrbios sobrevém no decurso das análises, ou em circunstâncias tais que não era lícito prevê-las.

Quando isso ocorre já é um sinal de distonia neurovegetativa aguda, onde o sistema nervoso pode estar apresentando labilidade, caos cognitivo, disfunção, resiliência comprometida, alterações bioquímicas, efeitos de medicamentos, assim como fatores complementares significativos como: alergia e intolerância alimentar, intoxicação, estresse, infecção, virose, transtornos do humor, hiperatividade, drogas, desgaste e cansaço, distúrbios do sono, fadiga crônica etc. Algumas consequências são comuns como: Dor, zumbido no ouvido, diminuição no foco e atenção, diminuição do desempenho cognitivo, alterações na fala, tontura, esgotamento etc.

O tratamento dos distúrbios funcionais dependerá de suas causas e das limitações por eles impostas. Quanto mais inconstantes forem os resultados das Análises Intercorrentes, mais claro fica para o profissional perceber essa vulnerabilidade que o sistema nervoso e cognitivo do paciente se encontram.

O mais comum é a labilidade do balanço autonômico, onde mecanismos endógenos e autonômicos podem variar em poucos minutos. Essa constante de variação pode levar a distúrbios funcionais e ser um grande indicativo para processos degenerativos, mostrando ao profissional que análises funcionais do SNA se tornam uma excelente ferramenta de prevenção para diversas doenças como: Transtornos de ansiedade, AVC, hipertensão, enfarto etc.

Pelo fato de termos carência nessa área de análises para prevenção de disfunções e doenças degenerativas, uma análise funcional do SNA, como o DLO, pode ser um grande indicativo.



ANÁLISES INTERCORRENTES

Por Dr. Nelson Alves

Numa escala evolutiva de Grau I a VI, sendo que I é maior distonia e VI menor ou ausência de distonia, poderíamos classificar as Análises Intercorrentes da seguinte forma:

- I- Análises muito diferentes com resultados oscilando entre positivo e negativo, porém com mais dados negativos
- II- Análises muito diferentes com resultados oscilando entre positivo e negativo, porém com mais dados positivos
- III- Análises não muito diferentes, mas com resultados negativos
- IV- Análises não muito diferentes, mas com resultados positivos
- V- Análises semelhantes com resultados semelhantes
- VI- Análises semelhantes com resultados positivos

Obs: a maioria das pessoas apresentam Grau I e II, mediante aos estímulos estressores diários. Isso não vai caracterizar necessariamente uma doença, porém é importante que a reabilitação primária neurofisiológica seja bem aplicada para que o sistema nervoso se reorganize e melhore a qualidade de vida.

Outros fatores muito significativos também influenciam como:

A variabilidade dos neurotransmissores altos pela manhã e baixos à tarde: fase de adaptação e exaustão, como por exemplo: Dhea, Serotonina, Excitatórios baixos (catecolamina), Deficiência Gaba compensatório, resistência insulínica etc.

PARA PROFISSIONAIS QUE REALIZAM PESQUISAS, EXAMES FUNCIONAIS, TREINAMENTOS, PROTOCOLOS CLÍNICOS E TRABALHAM ESPECIFICAMENTE COM METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS, RECOMENDAMOS O ESTUDO COMPLETO DAS INFORMAÇÕES LISTADAS ACIMA, ATRAVÉS DE NOSSA ESPECIALIDADE EM NEUROMETRIA, POIS O NEUROTECNÓLOGO ADQUIRE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS BEM DIFERENCIADAS NO MERCADO.





COMPREENDENDO COMPUTADORES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIAS

Os sensores de uma forma geral fazem captação dos sinais mais próximos a ele. Por exemplo, o termômetro que utilizamos se deixado em cima da mesa, vai pegar a temperatura ambiente. Nesse caso, a pessoa que vai utilizá-lo deverá fazer a colocação e o uso correto para que o termômetro capte de forma assertiva a temperatura da pessoa.

Um sensor de resposta galvânica da pele se colocado em cima da mesa ele vai pegar a umidade do ar. Nesse caso, a pessoa também terá que plugar corretamente para que a amplificação do sinal seja específico do local conectado como os dedos da pessoa.

Um sensor ótico se colocado em cima da mesa, vai captar o feixe de luz do ambiente mostrando uma variação cromática do local. Nessa caso, a colocação correta do sensor vai concentrar os leds ópticos no local conectado na pele da pessoa e assim acontecerá com diversos tipos e modelos de sensores como EEG, ECG, EMG etc, onde está o maior índice de falhas onde os profissionais com pouca experiência não conseguem perceber.

Captar o sinal fisiológico com o objetivo funcional, faz com que o equipamento tenha que ter uma amplificação do sinal muito grande para que as micro variações significativas sejam captadas e calculadas. Por isso, é muito importante analisar se esta correta a colocação dos sensores, pelo profissional, conforme as especificações técnicas no manual de cada equipamento, para que haja uma correta captação fisiológica. Dessa forma, a obrigatoriedade de um profissional habilitado é decisivo no bom atendimento e no correto desempenho dos equipamentos em geral.

RECOMENDAMOS QUE OS PROFISSIONAIS CURSEM A ESPECIALIDADE, POIS O NEUROTECNÓLOGO CONHECE A FUNDO DIFERENÇAS TECNOLÓGICAS E COMPUTAÇÃO, TORNANDO-O UM PROFISSIONAL BEM DIFERENCIADO NO MERCADO.

Fatores tecnológicos, também podem influenciar o resultado das análises, então fiquem atentos ao texto a seguir:

Nos dias de hoje, profissionais que utilizam tecnologia terão que estudar, aprender e adquirir diversos conhecimentos da informática caso queiram usufruir dos benefícios que a ciência e tecnologia trás no mundo moderno. Porém, no começo até se adaptar pode trazer insegurança e muitos acabam desistindo. Porém nos dias de hoje, quem não se adaptar a tecnologia vai perder muito espaço para os novos profissionais que estão chegando no mercado e que praticamente nasceram dentro de uma nova era tecnológica.

Para tanto, listamos os maiores problemas que os Computadores podem apresentar que são: desempenho de processadores diferentes, desgaste de sua vida útil, ficar ultrapassado, apresentar variações de performance menores quando ligado apenas na bateria ao invés da rede elétrica, qualidade diferente entre as marcas e modelos. Por isso que para facilitar devemos levar em conta a importância de usarmos computadores que respeitam todos os requisitos mínimos que o fabricante indica, e que seja produzidos conforme a Norma IEC 60950.

Para facilitar a vida de quem está começando a ingressar na área tecnológica, mesmo com computadores certificados, o profissional tem que ficar atento com a lista abaixo e que podem acontecer no dia a dia de quem usa computador:

- Virus e spyware
- Sistema desatualizado
- Drivers com problemas
- Hardware com avarias, principalmente portas USB
- Excesso do uso da Memória RAM
- Softwares atuando em segundo plano, consumindo processamento e memória de forma imperceptível.
- Computador não suporta o equipamento
- Processador não compatível e/ou com baixo desempenho para compilar os aplicativos e softwares do equipamento
- Placa de vídeo sem capacidade de renderização adequada
- Excesso de programas utilizados
- Uso de internet (navegadores, Skype, Facebook, buscadores, excesso de conexões etc) gerando sobrecarga de informações no sistema de slot. Recomendações: utilizar um computador único e exclusivamente para Medical Devices sem conexão de internet (apenas para instalar e atualizar dados importantes).